

XXIV – Congresso da Juventude Popular

Moção de Estratégia Setorial

POR UMA GERAÇÃO AUTÁRQUICA

Subscrita por:

Alexandre Gencer

Concelhia da Juventude Popular de Braga

NOTA INTRODUTÓRIA:

Ao tomar a decisão de apresentar uma moção de Estratégia Setorial ao XXIV Congresso da Juventude Popular, na qualidade de militantes do concelho e distrito de Braga, pretendemos acima de tudo participar num debate fundamental, não só para o futuro da JP mas, sobretudo, para o futuro de Portugal e das novas gerações.

Ao longo da presente moção faremos um enquadramento do *status quo* atual em que o país vive e procuraremos dar respostas para uma juventude que se pretende de implantação autárquica, naquela que deve ser a defesa intransigente das nossas terras.

Hoje, mais do que nunca, é essencial munir os dirigentes da JP de ferramentas para que estes possam estar na linha da frente do combate autárquico. Na Juventude Popular queremos os melhores e os mais bem preparados e isso só acontece, em grande parte, com estratégias bem definidas e muita preparação. Este é um documento ao serviço da JP mas sobretudo ao serviço do país.

Por uma GERAÇÃO AUTARQUICA, para e por Portugal!

O PAÍS:

As próximas eleições autárquicas, em 2021, decorrerão num momento singular da nossa história, num país com profundas mazelas resultantes da pandemia Covid-19, tanto a nível social mas sobretudo ao nível político-económico, onde as mais recentes projeções feitas pelo FMI e pela OCDE indicam que, em 2021, a dívida pública em percentagem do PIB nas economias avançadas terá aumentado em pelo menos 20 pontos percentuais.

Não obstante ao panorama macroeconómico, o cenário envolto às autarquias locais não é, de todo, o mais favorável. E se já não o era, quer pelo forte endividamento das câmaras municipais, quer pelo recorrente subfinanciamento por parte de um estado centralizado e ideologicamente manietado, a pandemia veio contribuir para um agravar desse endividamento – onde as autarquias assumiram muitas das responsabilidades (e bem) que competiam ao estado central, infelizmente, nunca acompanhadas do devido envelope financeiro – e ainda pela forte quebra de receitas decorrentes do atual ciclo económico (e muitas delas derivadas, também, das inúmeras medidas proativas que as câmaras municipais adotaram, quando o governo não o fez, para salvar pequenas e médias empresas como, por exemplo, os inúmeros casos de isenções de taxas municipais um pouco por todo o país).

Por fim, como se todo este contexto não fosse já ele, por si só, negro, as autarquias locais são encaradas pelo governo central, e pela agenda política do Partido Socialista, como um instrumento para a agenda da regionalização administrativa, sofrendo de um golpe mercenário, pela via de uma descentralização mal feita, apressada, e que estrategicamente distribui presentes envenenados, como o caso da Lei-Quadro nº 50/2018 que, pese embora distribua competências pelas autarquias locais e comunidades intermunicipais, padece do respetivo envelope financeiro que condena a medida ao falhanço logo à nascença.

O PARTIDO:

Dizia em tempos Adelino Amaro da Costa que as autarquias locais estavam para os partidos Democratas-Cristãos como os sindicatos estavam para os partidos de esquerda. E se em 1976 o CDS detinha 36 presidências de câmara, hoje o partido lidera 6 executivos municipais sozinho e 19 em coligação. Mais do que nunca, o país e as pessoas precisam do regresso de um CDS autárquico cimentado, que dê resposta aos reais anseios e problemas das pessoas e que gira a coisa pública de forma exímia, aliás, como bem os nossos autarcas vão comprovando que é possível.

Para o CDS e os seus autarcas, o poder local nunca foi, nem pode ser encarado, como mais uma repartição burocrática ou um esconderijo de irresponsabilidades de mais um dos muitos tentáculos de um estado centralizado e gordo. O CDS tem veia autárquica e recomenda-se vivamente!

Hoje, mais do que nunca, é fundamental o CDS-PP garantir candidaturas autárquicas fortes, responsáveis, e verdadeiramente representativas das preocupações e pretensões das pessoas que representam, pois só assim merecerão a confiança dos portugueses. Porque o que hoje está em jogo é a vitalidade do nosso partido e o caminho de crescimento não pode ser feito à margem do combate autárquico. Acreditamos, verdadeiramente, que se o desempenho dos nossos autarcas for exemplar as pessoas reconhecerão o trabalho do CDS e dessa forma o trabalho autárquico ajudará o Partido a crescer e a conquistar o coração dos portugueses. E os portugueses precisam de um CDS-PP forte para ganhar o país.

O FUTURO:

Feita esta incisiva contextualização, percebemos que é urgente o trabalho interno de formação de novos quadros autárquicos, de preparação dos verdadeiros desafios de combate autárquico e da partilha de boas práticas entre os nossos autarcas.

Mais do que lugares, a JP deve querer responder e estar na linha da frente do combate autárquico e tal só é possível com uma geração bem preparada e que chegue

onde muitas das vezes o partido não consegue chegar. Porque se de um lado se espera um partido que saiba incluir e valorizar os quadros mais valiosos da sua juventude partidária, cabe-nos a todos mostrar que temos capacidade e qualidade para ser os embaixadores do partido em qualquer candidatura. E isso apenas é possível quando se tem o cuidado e a inteligência de trabalhar internamente os militantes da JP, munindo-os de ferramentas para que possam ter candidaturas responsáveis e credíveis. Desta forma, entendemos que uma das principais prioridades da Juventude Popular para o futuro deve passar pela forte aposta nas eleições autárquicas e na construção de uma JP autárquica.

Deste modo, propomos:

- **A Renovação do Manual Autárquico da Juventude Popular e a criação de um capítulo especificamente direcionado para a comunicação e marketing político a nível autárquico (ou em alternativa, a criação de um documento em separado);**
- **A criação de uma Comissão Nacional de Acompanhamento dos Jovens Autarcas Populares, sob égide do coordenador autárquico nacional da JP, e de forma inerente a criação de um grupo de Whatsapp com o objetivo de partilha de dúvidas, boas práticas, estratégias comuns entre outros assuntos pelos autarcas da JP;**
- **A realização de um encontro nacional autárquico da JP, especificamente direcionado para a formação autárquica nacional;**
- **A promoção de formações, online e presenciais, com vista à formação dirigentes e militantes para que estes consigam construir candidaturas de sucesso;**

Estes são os nossos contributos,

POR UMA GERAÇÃO AUTÁRQUICA